

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município  
de Jaboatão dos Guararapes  
JaboatãoPrev**

**Relatório de Investimentos  
Julho de 2020**

## **Aspecto Macroeconômico Internacional**

### **EUA**

A economia dos EUA sofreu uma contração recorde de 32,9% no segundo trimestre de 2020, segundo dados anualizados divulgados pelo escritório oficial de estatísticas do Departamento do Trabalho (BEA). No trimestre anterior a queda foi de 5%. O Produto Interno Bruto (PIB) em dólares correntes foi estimado em US\$ 19,41 trilhões, uma queda de 34,3% (ou US\$ 2,15 trilhões). Foi a maior contração desde a Grande Depressão, no início do século passado, conforme a pandemia atingiu fortemente os gastos das famílias e das empresas. A queda também representa mais do triplo do recuo de 10% registrado no segundo trimestre de 1958 - a maior queda já vista desde então. Uma pesquisa feita pela Reuters, no entanto, aponta que economistas esperavam uma contração ainda maior, de 34,1%, refletindo o pior momento da pandemia de COVID-19 no país (fonte: G1 Economia). Já no mercado de trabalho, o Payroll deu sequência ao processo de recuperação da economia norte-americana, com a abertura líquida de 4,8 milhões vagas de trabalho em junho, superior à expectativa de mercado (3,2 mi) e significativamente melhor do que o observado no mês anterior (2,5 mi). A expectativa para o 2º semestre do ano é de que a retomada da atividade americana entre em uma fase mais lenta e gradual. Nesse sentido, as políticas monetária e fiscal devem continuar estimuladas ao longo dos anos de 2020 e 2021. Em termos de atuação monetária, o FED manteve a taxa de juros no intervalo de 0,00% e 0,25%. No campo político, o mês de julho confirmou a ascensão do candidato do Partido Democrata, Joe Biden, que já vem sendo tratado por alguns veículos como favorito no pleito da corrida presidencial. Como consequência da queda na sua popularidade, Trump mudou significativamente o seu tom sobre a COVID-19 atribuindo maior importância à crise sanitária.

### **EUROPA**

Em meio à pandemia do coronavírus, a economia da zona do euro registrou uma queda de 12,1% no segundo trimestre deste ano - "de longe" o maior recuo desde o início da série histórica da pesquisa, iniciada em 2015, segundo a Eurostat, a agência oficial de estatísticas do bloco. Considerando os 27 países que fazem parte da União Europeia, a queda foi de 11,9%. A expectativa é de que nos próximos meses a recuperação econômica continue ganhando forma.

O cenário de amplos estímulos monetários e fiscais também deve ser mantido na região do euro, dando suporte à recuperação econômica esperada. Em julho, o Comitê de Política Monetária do Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas sobre: operações principais de refinanciamento e; linhas de crédito e de depósito, em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respectivamente. A autoridade monetária se comprometeu a manter o amplo grau de liquidez até, pelo menos, o final de junho de 2021. Do ponto de vista fiscal, o mês de julho marcou o acordo do Conselho Europeu sobre o Plano de Recuperação da UE e o seu Orçamento de Longo Prazo. Medidas que representam respectivamente a injeção de € 750 bi e € 1.074 bi ao longo dos próximos anos e consistem em um passo relevante na formalização de uma união fiscal no bloco.

## **CHINA E JAPÃO**

Na China, país em um estágio bem mais avançado de controle do COVID-19, os dados de atividade divulgados em julho corroboraram a ideia de retomada em forma de “V”. O PMI do setor de Manufatura avançou para 51,1 pontos no período, enquanto o PMI Não Manufatura foi para 54,4 pontos, ambos patamares que indicam expansão. Apesar do bom momento da atividade, não podemos desprezar o risco de que novas agressões retóricas e diplomáticas entre membros do governo chinês e americano ocorram, o que deverá reforçar o clima de incerteza sobre a relação dos dois países e sobre o rumo de cenário internacional.

## **Aspecto Macroeconômico do Brasil**

### **Atividade Econômica**

No quadro doméstico, os indicadores de atividade divulgados ao longo do mês de julho, referentes a períodos anteriores, surpreenderam positivamente, amparados pelo processo de flexibilização das medidas de isolamento social em parcela relevante das regiões do país. Em julho de 2020, a produção industrial cresceu 8,0% frente a junho de 2020 (série com ajuste sazonal), com três meses seguidos de alta. O crescimento, porém, ainda não foi suficiente para eliminar a perda de 27,0% acumulada em março e abril, que levaram o patamar de produção ao seu ponto mais baixo da série. Em relação a julho de 2019 (série sem ajuste sazonal), a indústria recuou 3,0% em julho de 2020, nono resultado negativo seguido nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda

de 9,6% no ano. Em doze meses, a redução foi de 5,7%, marcando o recuo mais intenso desde dezembro de 2016 (-6,4%) e acelerando a perda frente aos meses anteriores. O Brasil abriu 131.010 vagas de emprego com carteira assinada em julho, interrompendo uma sequência de quatro meses de dados negativos, segundo o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado hoje pelo Ministério da Economia. O balanço de julho é resultado de 1.043.650 contratações e 912.640 demissões registradas no período. Com isso, o estoque de empregos formais no Brasil chegou a 37.717.045. (<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/08/21/caged-agosto-2020.htm?cmpid=copiaecola>)

## **INFLAÇÃO**

A inflação medida pelo IPCA avançou para 0,36% (M/M) em julho, acumulando em 12 meses alta de 2,31% (A/A). O resultado veio em linha com a mediana de estimativas de mercado. “Gasolina” foi novamente o item que registrou a maior contribuição individual para alta observada no período (cerca de 0,16 p.p.). Com isso, os preços Administrados avançaram de 0,89% para 1,23% (M/M) em julho, enquanto os Livres variaram 0,06% (M/M). No que diz respeito a parte estrutural da inflação, os núcleos permaneceram bastante comportados, com a média dos 5 núcleos acompanhados pelo BCB registrando ligeira aceleração marginal. Apesar do movimento, o dado indica que os núcleos permanecem bem distante do piso da meta do BCB. De maneira geral, a aceleração no período já era esperada, e foi puxada basicamente pelos itens administrados, tendo em vista os reajustes altistas nos preços de energia elétrica e combustíveis.

## **Política Monetária**

Acerca da Política Monetária, no começo de junho o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros para 2,25% a.a. O tom do comunicado, entretanto, surpreendeu ao trazer avaliação de que a recuperação da economia acontece de forma heterogênea, parcial e sujeita a incertezas importantes, em especial no que se refere ao período a partir do final de 2020, quando se espera o arrefecimento do efeito dos auxílios emergenciais. A orientação futura da política monetária foi o elemento central no tom do documento. Nesse sentido, o BCB deixou a porta aberta para um novo corte de juros, afirmando que “eventuais ajustes futuros no atual grau de estímulo ocorreriam com gradualismo adicional”.

## Mercado de Renda Fixa

Em julho, a curva nominal (prefixada) seguiu o movimento do mês anterior, de fechamento com desinclinação (bull flattening), mostrando queda ainda mais forte, desta vez nas taxas dos vértices longos. A ponta curta já precificava os 25 bps de corte para a reunião do COPOM de agosto, e que de fato foi entregue, fazendo com que os vencimentos até janeiro/21 praticamente não tivessem mais prêmio. Miolo e ponta longa começaram a precificar parcialmente o cenário que temos trazido nos últimos meses, de política monetária em patamar bastante estimulativo por um prazo longo no Brasil, em linha com as economias desenvolvidas (low for long). Quando olhamos para a curva real (índice de preços), à exceção da NTN-B 2020, observamos em julho o mesmo movimento relatado para os prefixados, de fechamento com desinclinação, em uma intensidade um pouco menor, que resultou em nova rodada de queda de inflações implícitas, revertendo o movimento de recomposição visto em junho, em especial no trecho curto. Tal situação ficou mais clara após a divulgação do IPCA-15 de julho (0,30%), cuja leitura veio abaixo do piso das expectativas do mercado (0,35%). Novamente o fechamento das curvas, fez com que os subíndices de Renda Fixa da ANBIMA superassem com folga o CDI em julho. Se nos últimos dois relatórios comentamos que as NTN-B performaram melhor que posições prefixadas com durations próximas, em função da recomposição de implícitas, em julho os resultados foram bem próximos, com alguma pequena vantagem para as alocações prefixadas, num mesmo nível de risco. Nesse contexto o desempenho dos índices no mês, foi o seguinte:

IRF-M 1	+0,24%	CDI	+ 0,19%	IRF-M	+1,08%
IDkA IPCA 2 A	+0,94%	IRF-M 1+	+1,47%	IMA Geral ex-C	+1,66%
IMA-B	+4,39%	IMA-B 5	+0,99%	IMA-B 5+	+7,32%

Acreditamos continuidade do movimento de fechamento das curvas locais, em especial em seus trechos intermediários, com o mercado aumentando as apostas em juros baixos por mais tempo no Brasil. Esperávamos um corte de 25 bps na SELIC no início de agosto, movimento este quase totalmente já precificado lá no final de julho. O sentimento do mercado é que a normalização deverá ocorrer apenas a partir do segundo semestre de 2021, em ritmo bastante gradual, enquanto existe um consenso que precifica um orçamento próximo a 130 bps de alta até o final do próximo semestre.

## **Mercado de Renda Variável**

Em julho, o aumento das tensões entre EUA e China trouxe certa apreensão aos mercados. No entanto, investidores seguiram reagindo aos fortes estímulos fiscais e monetários e as notícias de reabertura das economias e do avanço de vacinas que combatam o COVID-19, fatores que prevaleceram frente ao conflito geopolítico e mantiveram o apetite por risco elevado. No período, tivemos momentos de aumento da volatilidade, mas a tendência positiva para as bolsas globais foi mantida. Diante desse cenário, o mês de julho encerrou com queda da volatilidade e dos prêmios de risco. O índice VIX, recuou 5,97 p.p. atingindo 24,46% enquanto o CDS Brazil 5Y caiu em relação ao mês anterior e fechou aos 217,8 pontos. Assim, a grande injeção de liquidez pelos Bancos Centrais, aliada a taxas de juros nas mínimas históricas e consequente fluxo de capitais para o mercado acionário, seguiram contribuindo para a recuperação dos preços dos ativos financeiros ao redor do mundo. Nos EUA, a Nasdaq mais uma vez liderou o movimento de alta, ao subir 6,82%, com as empresas de tecnologia fazendo novas máximas na bolsa americana. Logo atrás, o S&P500 subiu 5,51%. O índice BDRX subiu 1,77% e já acumula 34,78% de ganhos em 2020. Na zona do euro e Japão, bolsas descolaram do restante do mundo e caíram refletindo preocupações em relação a novos casos de contaminação por COVID-19. Em âmbito doméstico, o Ibovespa acompanhou o movimento positivo das bolsas americanas e chinesa, subiu 8,27% e fechou aos 102.912 pontos. Com esse resultado, o principal índice brasileiro recuperou 61,82% de suas mínimas, e está 13,90% abaixo do seu topo histórico. Já, no ano, o Ibovespa acumula uma queda de 11,01%. Na abertura do índice por segmentos, destaque de alta para o setor de “Agronegócio, Açúcar e Etanol” (+27,47%). Já, na ponta oposta, “Saúde” (+0,23%) foi o segmento com a pior performance no mês.

Sob a ótica fundamentalista, baseada em projeções macroeconômicas e impactos dessas sobre os resultados futuros das empresas, entendemos que a bolsa está bem precificada nos patamares atuais. No entanto, ao olharmos para 2021, entendemos haver espaço para valorização adicional, baseado na retomada esperada do crescimento econômico devido à base de comparação mais fraca e as estimativas de preço-alvo para a bolsa brasileira nos 130 mil pontos. A forte injeção de liquidez pelos Bancos Centrais e taxas de juros nas mínimas históricas podem continuar contribuindo para o aumento e migração de investidores, principalmente de varejo, e fluxo de capital para o mercado acionário.

## Carteira de Investimentos

Tivemos o terceiro mês seguido com valorização da carteira acima dos 1,90%, julho foi um excelente mês com valorização de 2,25%.

### Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes Rentabilidade dos Fundos de Investimentos Julho/2020

Bco do Brasil - Conta 22.484-7	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	25.943.230,70	26.152.501,48	209.270,78	0,81	7,65	0,06
BB IMA-B	3.430.683,19	3.581.147,80	150.464,61	4,39	1,01	0,04
BB IMA-B TP	1.712.000,89	1.786.686,15	74.685,26	4,36	0,51	0,02
BB IMA-B 5	31.895.370,80	37.174.587,88	325.217,08	1,02	9,41	0,10
BB IMA-B 5+			-			
BB IMA Geral Ex	5.677.695,73	5.772.489,19	94.793,46	1,67	1,67	0,03
BB IRF-M	32.545.293,52	32.911.818,39	366.524,87	1,13	9,60	0,11
BB IRF-M1	59.373.075,20	58.495.606,91	136.492,23	0,23	17,52	0,04
BB Alocação Ativa	3.252.795,48	3.310.297,38	57.501,90	1,77	0,96	0,02
BB Alocação Ativa Retorno Total	1.729.787,50	1.763.039,34	33.251,84	1,92	0,51	0,01
BB TP VII	788.613,77	791.138,04	2.524,27	0,32	0,23	0,00
Saldo em CC	639,84	337,87				
<b>Total</b>	<b>166.349.186,62</b>	<b>171.739.650,43</b>	<b>1.450.726,30</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,43</b>

Bco do Brasil - Conta 202020-3	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IMA-B	199.579,50	208.332,75	8.753,25	4,39	0,06	0,00
BB IMA-B TP	609.602,61	636.196,24	26.593,63	4,36	0,18	0,01
BB IMA-B 5		542.574,13	1.574,13	0,41	0,16	0,00
BB IRF-M1	3.153.865,55	2.827.855,68	22.256,85	0,23	0,93	0,00
Saldo em CC	852,72	1.322,82				
<b>Total</b>	<b>3.764.320,88</b>	<b>4.216.281,62</b>	<b>59.177,86</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,01</b>

Conta 75.650-4	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IMA-B 5						
BB IRF-M	-	333.392,07	3.640,62	1,10	-	-
BB Alocação Ativa Retorno Total	333.846,31	340.263,87	6.417,56	1,92	0,10	0,00
BB IRF-M1	716.871,89	718.541,63	1.669,74	0,39	0,21	0,00
Saldo em CC	-	-				
<b>Total</b>	<b>1.050.718,20</b>	<b>1.392.197,57</b>	<b>11.727,92</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,00</b>

Bco do Brasil - Conta 71.747-9	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	346.195,67	651.702,06	3.506,39	0,81	0,10	0,00
BB IMA-B 5	533.577,38	1.040.468,42	6.891,04	0,96	0,16	0,00
BB IRF-M						
BB IRF-M1	80.966,81	58.313,68	273,43	0,39	0,02	0,00
Saldo em CC	773,56	326,41				
<b>Total</b>	<b>961.513,42</b>	<b>1.750.810,57</b>	<b>10.670,86</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,00</b>
<b>Total BB</b>	<b>172.225.528,87</b>	<b>179.098.940,19</b>	<b>1.532.302,94</b>	<b>Rent. Total por banco</b>		<b>0,44</b>

Caixa - Conta 0098-8	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Brasil IRF-M 1						
Brasil IRF-M 1+	35.464.305,11	15.770.281,42	305.976,31	1,35	10,46	0,14
Brasil IRF-M	24.147.407,92	4.246.107,88	98.699,96	0,64	7,12	0,05
Brasil IMA B TP	2.179.130,43	22.531.278,85	352.148,42	4,29	0,64	0,03
Brasil IMA B 5		20.028.836,43	28.836,43	0,89	5,91	0,05
Brasil IMA B 5+	9.433.844,76	10.121.741,41	687.896,65	7,29	2,78	0,20
Caixa FI Ações Brasil IBX 50	48.192.891,39	52.142.624,28	3.949.732,89	8,20	14,22	1,17
Caixa Estratégia Livre	4.417.708,05	4.529.084,21	111.376,16	2,52	1,30	0,03
Gestão Estratégica	36.922.441,35	37.283.284,89	360.843,54	0,98	10,89	0,11
CC 0098-8	-	1.904,17				
CC 0040-6	-	-				
<b>Total</b>	<b>160.757.729,01</b>	<b>166.655.143,54</b>	<b>5.895.510,36</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>1,77</b>
<b>Total Caixa</b>	<b>160.757.729,01</b>	<b>166.655.143,54</b>	<b>5.895.510,36</b>	<b>Rent. Total por banco</b>		<b>1,77</b>

Santander	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
CC 29.000.093-6	-	-				
CC 29.000.097-4	1.013,65	1.013,65				
CC 29.000.098-1	17.338,16	6.738,20				
CC 45.065.321-1						
<b>Total</b>	<b>18.351,81</b>	<b>7.751,85</b>				

Fundos Herdados	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Atico Geração de Energia	32.911,89	32.755,20	156,69	0,48	0,01	0,00
Haz Imobiliario	768.549,27	768.777,00	2.131,90	0,28	0,23	0,00
BBIF Master FIDC LP	694.802,94	802.306,96	107.504,02	15,47	0,20	0,03
Tower Bridge II RF IMA-B 5	393.650,67	396.082,52	2.431,85	0,62	0,12	0,00
Tower Bridge RF IMA-B 5	1.090.441,98	1.089.966,75	475,23	0,04	0,32	0,00
Multinvest IMAB-5	2.998.198,79	2.990.374,23	7.824,56	0,26	0,88	0,00
<b>Total</b>	<b>5.978.555,54</b>	<b>6.080.262,66</b>	<b>103.611,29</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,03</b>
<b>Total Geral</b>	<b>338.980.165,23</b>	<b>351.842.098,24</b>	<b>7.531.424,59</b>	<b>Rentabilidade do mês</b>		<b>2,25</b>
				<b>Meta Atuarial</b>		<b>IPCA Jul (0,36%) + 5,88 %a.a. (0,47%)</b>
						<b>0,83</b>

### Alocação de Recursos por Instituição Gestora

Conforme podemos observar no gráfico abaixo, continuamos com 98% dos recursos investidos do instituto estão em bancos públicos, o que traz uma grande segurança para os aposentados, pensionistas e servidores. Os 1,7% de recursos que estão em instituições privadas, foram aplicadas em gestões anteriores ao do prefeito Anderson Ferreira.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21

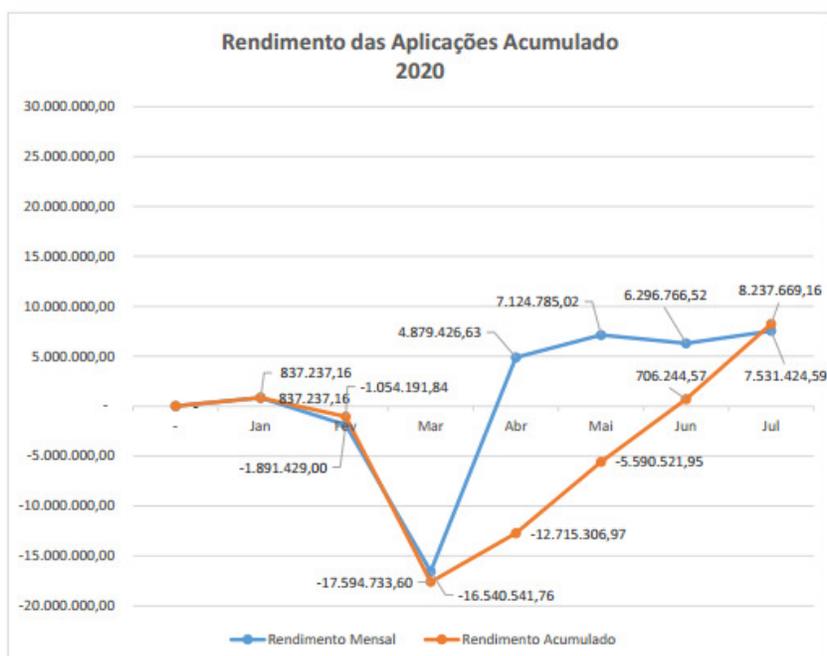


Mês	Recursos Alocados
BB	179.096.953,09
Caixa	166.653.239,37
Brasil Plural	2.321.111,43
Graphen	768.777,00
Mulinvest	2.990.374,23
Conta Corrente	11.643,12
<b>Total</b>	<b>351.842.098,24</b>

## Rentabilidade das Aplicações

Nesse mês, tivemos uma rentabilidade negativa de R\$ 16,5 milhões. No acumulado do ano com uma rentabilidade negativa de R\$ 17,5 milhões.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21

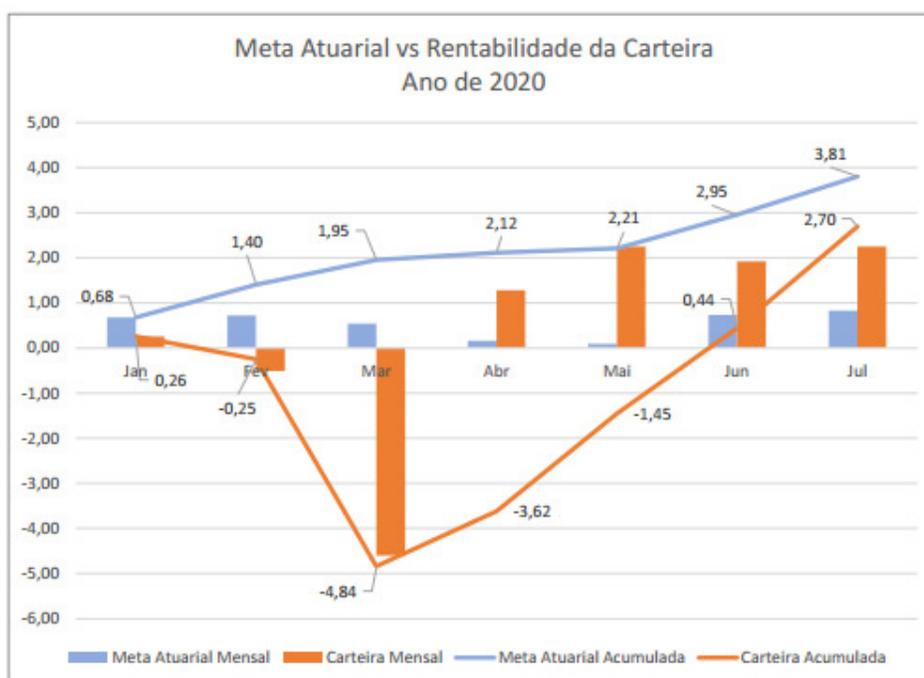


Mês	Rendimento Mensal	Rendimento Acumulado
-	-	-
Jan	837.237,16	837.237,16
Fev	-1.891.429,00	-1.054.191,84
Mar	-16.540.541,76	-17.594.733,60
Abr	4.879.426,63	-12.715.306,97
Mai	7.124.785,02	-5.590.521,95
Jun	6.296.766,52	706.244,57
Jul	7.531.424,59	8.237.669,16
Ago		
Set		
Out		
Nov		
Dez		

## Rentabilidade da Carteira e Meta Atuarial

Nesse mês, tivemos uma rentabilidade positiva de 2,25%, contra a meta atual de 0,83% no acumulado do ano a rentabilidade da carteira e meta a ficaram em 2,70 e 3,81%.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21

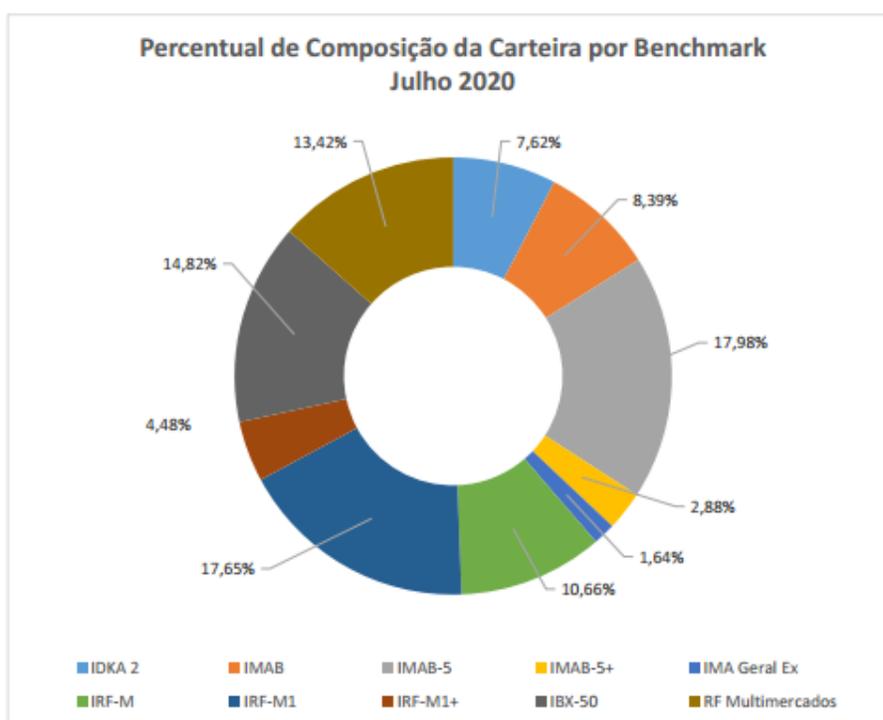


Mês	Meta Atuarial Mensal	Carteira Mensal	Meta Atuarial	Carteira Acumulad
Jan	0,68	0,26	0,68	0,26
Fev	0,72	-0,51	1,40	-0,25
Mar	0,54	-4,6	1,95	-4,84
Abr	0,16	1,28	2,12	-3,62
Mai	0,09	2,25	2,21	-1,45
Jun	0,73	1,92	2,95	0,44
Jul	0,83	2,25	3,81	2,70
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

## Composição da Carteira por Benchmark

No gráfico da composição da carteira por benchmark, temos alocações de curto, médio e longo prazo.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes  
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Benchmark	Valor Alocado	Valor Alocado
IDKA 2	26.804.203,54	7,62%
IMAB	29.534.779,83	8,39%
IMAB-5	63.262.890,36	17,98%
IMAB-5+	10.121.741,41	2,88%
IMA Geral Ex	5.772.489,19	1,64%
IRF-M	37.491.318,34	10,66%
IRF-M1	62.100.317,90	17,65%
IRF-M1+	15.770.281,42	4,48%
IBX-50	52.142.624,28	14,82%
RF Multimercados	47.225.969,69	13,42%
FIDC	1.603.839,16	0,46%
Conta Corrente	11.643,12	0,00%
<b>Total</b>	<b>351.842.098,24</b>	<b>100,00%</b>

## Evolução do Patrimônio Líquido

Apesar da grande perda do patrimônio ocorrida em março devido à crise econômica promovida pelo COVID-19, o patrimônio líquido do instituto teve uma recuperação de R\$ 44,3 Milhões.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Patrimônio Líquido
Dez 19	308.079.760,81
Jan	316.030.620,48
Fev	318.943.360,07
Mar	307.494.505,78
Abr	315.114.380,21
Mai	327.358.799,22
Jun	339.079.954,98
Jul	351.842.098,24
Ago	
Set	
Out	
Nov	
Dez	

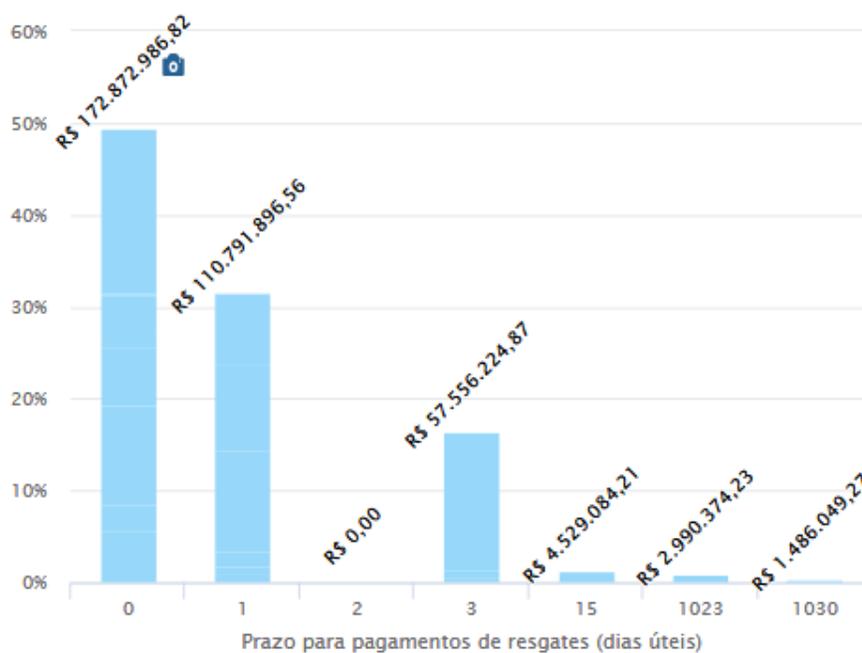
## Liquidez da Carteira

No quesito liquidez, ou seja, a velocidade na qual podemos resgatar os recursos dos fundos e transferir para a conta corrente, temos a liquidez de 3 dias para ter em conta corrente 97% dos recursos do instituto ou seja R\$ 341 milhões.

### LIQUIDEZ

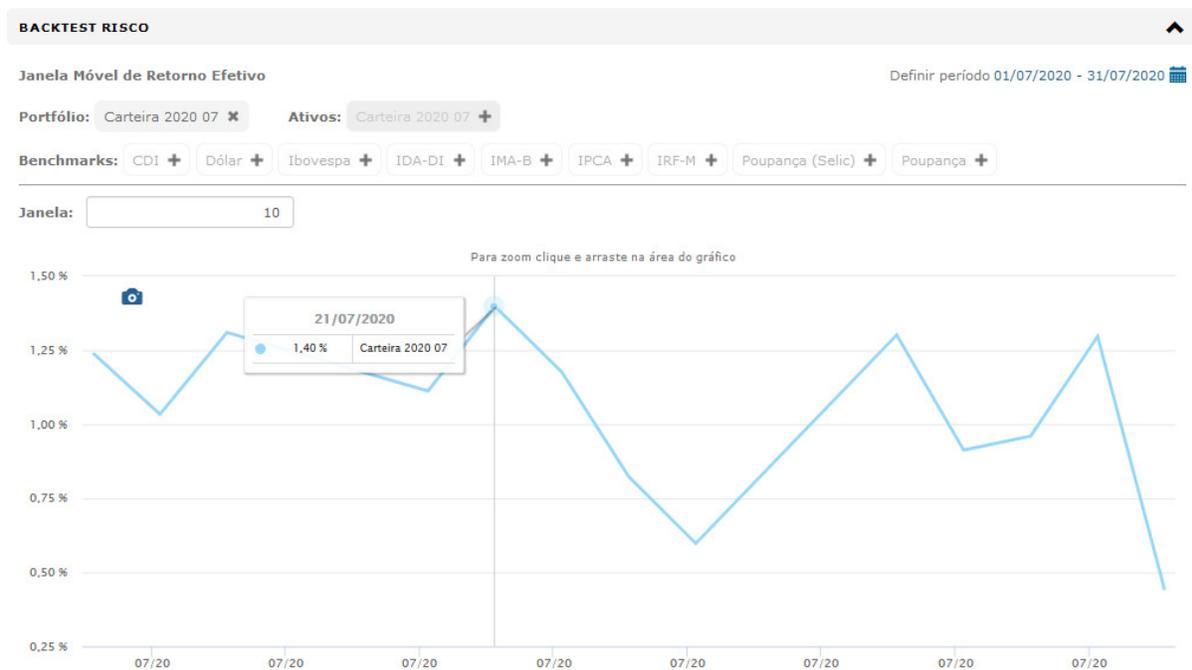
Portfólio: Carteira 2020 07 ✕

Carteira 2020 07



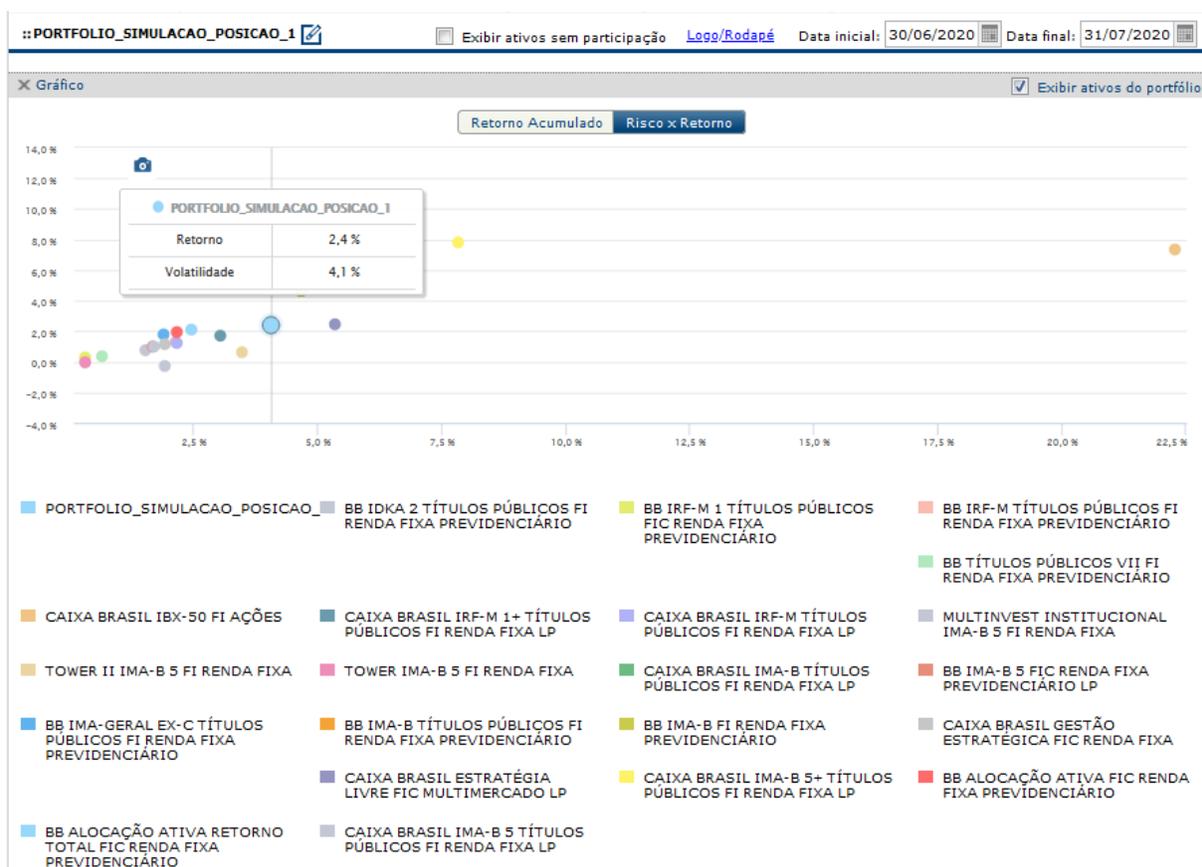
## Análise de Risco da Carteira

No gráfico Backtest de Risco, abaixo, podemos observar a volatilidade da carteira ao longo do mês em questão, verificamos que a maior volatilidade ocorreu no dia 21 de julho, atingindo 1,40%.



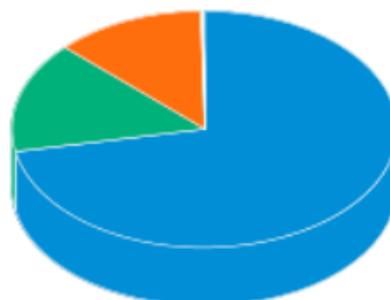
## Índice de Sharpe

O índice de Sharpe é uma maneira de examinar o desempenho de um investimento ajustando seu risco. O índice mede o excesso de retorno por unidade de desvio em um ativo de investimento ou em uma estratégia de negociação. Abaixo temos o índice de Sharpe para a carteira do mês corrente que foi de +0,50%.



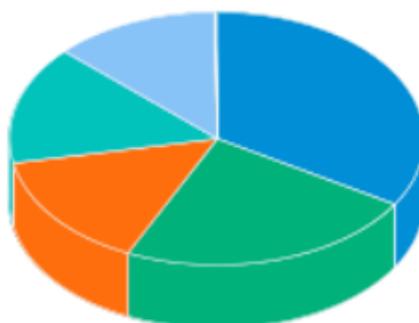
Abaixo temos o risco da carteira classificada pelo rating, sendo que 72% tem classificação “AAA”

Risco do Ativo



Rating AAA	72,00 %
Risco de mercado	15,14 %
Outros	12,64 %
Cotas de fundos	0,13 %
Rating BBB	0,04 %
Rating AA	0,03 %
Rating C	0,02 %
Rating A	0,00 %

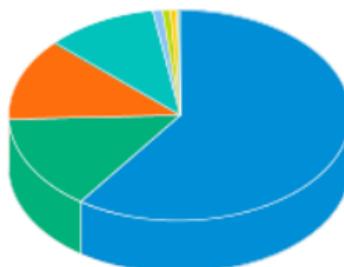
Classe do Ativo



Inflação	33,71 %
Prefixado	23,25 %
Ações	15,01 %
Selic	14,93 %
Outros	13,05 %
CDI	0,04 %
Sem indexador	0,01 %
Imóveis	0,01 %

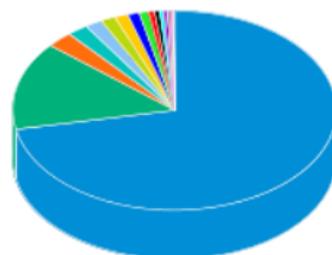
Nos gráficos abaixo temos a distribuição das aplicações por tipo e setor dos ativos em carteira.

Tipo do Ativo



■ Títulos Federais	59,84 %
■ Ações	14,49 %
■ Operação compromissada	12,56 %
■ Fundos de Investimento	10,65 %
■ Outros	0,84 %
■ Valores a pagar/receber	0,74 %
■ Derivativos	0,65 %
■ Debêntures	0,12 %
■ Títulos Privados	0,09 %
■ Direito Creditório	0,00 %

Setor do Ativo



■ Governo Federal	71,95 %
■ Não Classificado	14,25 %
■ Bancos	2,66 %
■ Comércio	2,08 %
■ Mineração	1,61 %
■ Outros	1,49 %
■ Petróleo, Gás e Biocombustíveis	1,36 %
■ Investimentos	1,14 %
■ Transporte	0,89 %
■ Alimentos	0,67 %
■ Indústria Mecânica	0,43 %
■ Energia	0,43 %
■ Construtoras	0,36 %
■ Seguradoras	0,34 %
■ Papel e Celulose	0,28 %
■ Petroquímica	0,05 %
■ Imobiliário	0,03 %
■ Telecomunicações	0,00 %

Nas tabelas abaixo, temos os resumos dos fundos e seus retornos.

**PORTFÓLIO E ATIVOS**

31/07/2020

Retorno Mensal (%)												
Nome	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19
PORTFOLIO_SIMULACAO_POSICAO_1	2,43	2,19	2,53	2,19	-	-	-	-	-	-	-	-
% do IPCA	676,35	842,57	-665,19	-705,71	-	-	-	-	-	-	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,77	0,95	1,07	0,91	-2,10	0,46	0,49	0,96	-0,94	1,80	1,50	0,08
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,92	0,95	1,17	0,74	-	-	-	-	-	-	-	-
BB IDXA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,81	1,21	2,00	0,32	-1,66	0,63	0,38	1,15	0,21	1,24	1,41	0,05
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,97	1,08	2,11	0,49	-1,79	0,65	0,56	1,19	-0,31	1,64	1,72	0,03
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,39	2,03	1,54	1,22	-7,12	0,40	0,26	2,01	-2,49	3,34	2,84	-0,43
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,36	2,02	1,50	1,30	-6,98	0,44	0,26	1,97	-2,48	3,35	2,85	-0,42
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,67	0,87	0,95	0,80	-2,01	0,43	0,48	0,89	-0,72	1,69	1,44	0,14
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,23	0,26	0,39	0,41	0,60	0,35	0,42	0,40	0,31	0,60	0,62	0,52
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,13	0,77	1,38	1,07	-0,11	0,63	0,85	0,60	-0,47	1,68	1,42	0,24
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32	0,99	1,25	0,14	-1,34	0,41	0,20	0,92	0,43	1,05	1,08	0,17
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	2,52	2,24	2,38	4,16	-7,92	-2,28	0,26	2,42	0,23	-	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,98	0,75	1,38	1,11	-0,13	0,62	0,82	0,59	-0,51	1,71	2,12	-0,13
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	8,20	9,45	9,07	9,94	-30,83	-8,68	-1,61	7,09	1,04	2,19	3,35	-0,71
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97	1,10	2,11	0,47	-1,80	0,63	0,54	1,21	-0,34	1,64	1,72	0,03
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,29	2,83	1,00	1,95	-10,91	0,29	-0,04	2,56	-4,16	4,65	3,69	-0,79
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,38	2,03	1,50	1,30	-7,10	0,44	0,25	1,99	-2,54	3,33	2,85	-0,42
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,50	1,02	1,89	1,44	-0,45	0,78	1,08	0,70	-0,85	2,22	1,85	0,05
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,09	0,77	1,40	1,13	-0,11	0,63	0,84	0,61	-0,49	1,69	1,42	0,20
MULTINVEST INSTITUCIONAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-0,26	-4,75	0,38	-1,59	-1,09	0,73	0,59	0,92	0,01	1,02	1,46	0,39
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,62	-3,02	0,76	0,40	-16,59	0,09	0,03	0,35	-0,91	1,27	0,91	-0,37
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-0,04	-3,09	-0,10	0,23	-26,51	-3,91	0,34	2,06	-0,64	0,73	0,90	-0,44
CDI	0,19	0,21	0,24	0,28	0,34	0,29	0,38	0,37	0,38	0,48	0,46	0,50
Dólar	-4,98	0,92	-0,01	4,39	15,56	5,37	5,92	-4,58	5,49	-3,85	0,63	9,92
Euro	-0,03	2,08	1,61	3,61	15,86	4,46	4,44	-2,76	4,30	-1,66	-0,13	8,53
Ibovespa	8,27	8,76	8,57	10,25	-29,90	-8,43	-1,63	6,85	0,95	2,36	3,57	-0,67
IBX	8,41	8,97	8,52	10,27	-30,09	-8,22	-1,25	7,27	0,97	2,20	3,21	-0,16
IGP-M	2,23	1,56	0,28	0,80	1,24	-0,04	0,48	2,09	0,30	0,68	0,00	-0,67

**:: PORTFÓLIO E ATIVOS**

31/07/2020

Resumo									
30/06/2020 a 31/07/2020									
Nome	Retorno (%)				PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	Valor (R\$)
	Mês	Ano	06 meses	12 meses					
PORTFOLIO_SIMULACAO_POSSICAO_1	2,43	-	-	-	-	-	-	-	377.092.652,12
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,77	3,55	2,95	7,03	R\$ 10.773.454.564,35	R\$ 1.000.000,00	31/08/2016	0,30%	3.474.371,91
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,92	-	-	-	R\$ 1.032.075.096,24	R\$ 10.000,00	16/03/2020	0,30%	2.206.396,52
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,81	3,71	3,27	7,85	R\$ 6.140.979.135,37	R\$ 10.000,00	28/04/2011	0,20%	27.867.933,82
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,97	4,08	3,45	8,43	R\$ 4.130.165.844,12	R\$ 1.000,00	17/12/1999	0,20%	40.497.419,79
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,39	2,36	1,82	7,89	R\$ 1.495.544.957,27	R\$ 10.000,00	09/03/2006	0,30%	4.074.914,01
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,36	2,54	2,00	7,88	R\$ 5.683.558.271,83	R\$ 10.000,00	24/07/2005	0,20%	2.606.991,55
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,67	3,19	2,63	6,72	R\$ 555.950.333,42	R\$ 1.000,00	20/04/2012	0,20%	6.023.197,55
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,23	2,89	2,28	5,14	R\$ 7.818.608.198,76	R\$ 1.000,00	08/12/2009	0,10%	63.200.053,49
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,13	5,86	4,93	9,49	R\$ 5.301.304.077,68	R\$ 10.000,00	08/12/2004	0,20%	35.212.676,36
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32	1,97	1,75	5,64	R\$ 685.447.230,94	R\$ 300.000,00	16/03/2015	0,20%	807.771,86
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	2,52	0,86	0,12	-	R\$ 130.107.136,99	R\$ 50.000,00	23/10/2019	1,50%	4.948.221,44
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,98	5,65	4,76	9,62	R\$ 12.291.908.384,68	R\$ 1.000,00	04/11/2016	0,20%	39.438.426,82
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	8,20	-11,75	-11,74	-0,15	R\$ 960.023.913,23	R\$ 1.000,00	18/02/2008	0,70%	64.918.734,42
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97	4,05	3,43	8,38	R\$ 10.859.736.127,14	R\$ 1.000,00	09/07/2010	0,20%	20.936.771,24
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,29	1,46	1,06	7,38	R\$ 2.020.307.811,33	R\$ 1.000,00	18/04/2012	0,20%	11.162.828,67
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,38	2,42	1,89	7,88	R\$ 6.157.361.299,85	R\$ 1.000,00	08/03/2010	0,20%	24.238.640,33
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,50	7,47	6,27	11,70	R\$ 2.997.658.571,20	R\$ 1.000,00	11/05/2012	0,20%	17.051.741,21
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,09	5,87	4,96	9,47	R\$ 15.923.799.498,83	R\$ 1.000,00	16/08/2012	0,20%	4.499.304,94
MULTINVEST INSTITUCIONAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-0,26	-5,95	-6,52	-2,10	R\$ 27.986.684,77	R\$ 1.000.000,00	30/03/2015	0,25%	2.813.527,96
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,62	-17,56	-17,66	-16,58	R\$ 69.146.663,14	R\$ 1.000.000,00	31/03/2016	0,35%	333.691,48
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-0,04	-31,27	-31,55	-29,48	R\$ 275.731.583,53	R\$ 1.000.000,00	30/11/2011	0,75%	779.036,75

## Resumo

Acreditamos na continuidade do movimento de fechamento das curvas locais, em especial em seus trechos intermediários, com o mercado aumentando as apostas em juros baixos por mais tempo no Brasil. Trabalhamos com a possibilidade de um corte de 25 bps na SELIC no início de agosto, movimento este quase totalmente já precificado lá no final de julho. Visualizamos que o início da normalização deverá ocorrer apenas a partir do segundo semestre de 2021, em ritmo bastante gradual. Asem projeções macroeconômicas e impactos dessas sobre os resultados futuros das empresas, entendemos que a bolsa está bem precificada nos patamares atuais. No entanto, ao olharmos para 2021, entendemos haver espaço para valorização adicional, baseado na retomada esperada do crescimento econômico devido à base de comparação mais fraca e as estimativas de preço-alvo para a bolsa brasileira nos 130 mil pontos. A forte injeção de liquidez pelos Bancos Centrais e taxas de juros nas mínimas históricas podem continuar contribuindo para o aumento e migração de investidores, principalmente de varejo, e fluxo de capital para o mercado acionário.

Carlos Bahia

Gerente de Investimentos

JaboatãoPrev

Fontes: Agência IBGE, Banco do Brasil, Brasil Plural, Caixa Econômica, Comparador de Ativos, CVM Web, G1 Economia, Genial Investimentos, Infomoney, Multinvest, RJI Gestora, O Estadão.